

Pertence condena o “jogo baixo” contra o PT

LÚCIA MOTTA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Sepúlveda Pertence, chamou de “jogo baixo” a distribuição de modelo de cédulas eleitorais adulteradas que colocam o candidato do PT,

Luiz Inácio Lula da Silva, em terceiro lugar e não em quarto como foi sorteado pela Justiça Eleitoral. As cédulas estão sendo distribuídas por candidatos da coligação PSDB/PFL em diversos estados, e sua distribuição está sendo investigada depois de denúncia feita pelo PT ao TSE.

Pertence evitou classificar de fraude a distribuição da cédula adulterada, mas admitiu que é um fato preocupante e muito grave. “É grave sobretudo porque indicia um aproveitamento da ignorância de parte do eleitorado desprivilegiado

na sociedade brasileira pelo analfabetismo e a baixa escolaridade”, afirmou o ministro, em entrevista coletiva. Ele anunciou que a Polícia Federal de São Paulo apreendeu uma quantidade destas cédulas atendendo a uma liminar do ministro Marco Aurélio, do TSE.

Notificação — Os líderes da coligação PFL/PSDB foram notificados pelo TSE para que interrompam a distribuição das cédulas. A explicação da coligação, dada ao Tribunal, segundo Pertence, foi a de que a renúncia do candidato do PRN à Presidência e a demora do partido em indicar um novo candidato provocaram a confusão. O candidato do PRN é que ocupa, de fato, o terceiro lugar na cédula de votação.

Pertence evitou fazer comentários sobre a justificativa apresentada, mas foi duro nas críticas. Segundo ele, o fato não contribui para a seriedade do processo eleitoral e lamenta que isso tenha vindo comprometer o processo. “Julgue quem quiser”, disse.

Desde ontem à noite, o TSE coloca comunicados oficiais, em horário nobre, nas rádios e televi-

sões de todo o País, esclarecendo o eleitor sobre a ordem correta dos presidencialíveis nas cédulas eleitorais. “É a medida mais eficaz para advertir o eleitor para o surgimento desse instrumento de propaganda”, disse o ministro. A decisão de usar o rádio e a televisão no horário nobre da programação foi tomada na sessão de quinta-feira no TSE, no mesmo dia em que a denúncia foi apresentada no protocolo do Tribunal.

Na mesma sessão ficou decidido que todas as cédulas adulteradas seriam apreendidas pela Polícia Federal. A notificação da coligação PFL/PSDB/PTB e o candidato Fernando Henrique Cardoso para que interrompam a distribuição das cédulas “sob pena de crime de desobediência”, e a remessa da denúncia para a Procuradoria Geral Eleitoral para investigação.

A representação do PT indicava, até ontem, que as cédulas estavam sendo distribuídas nos estados do Ceará, Santa Catarina, Bahia, Rio Grande do Norte e no Distrito Federal pelos candidatos da coligação ou que apóiam Fernando Henrique Cardoso.